



Tecnologias digitais no desenvolvimento da oralidade em língua inglesa na escola pública

Marlon Machado Oliveira Rio¹
Christine Siqueira Nicolaides²

RESUMO

Ser capaz de se comunicar oralmente em uma língua adicional é o anseio que muitos profissionais e estudantes possuem diante do constante engendramento de evoluções decorrentes tanto do mercado internacional quanto do desaparecimento de fronteiras antes limítrofes entre países distantes, advindo tanto dos avanços tecnológicos quanto econômicos da globalização [1,2]. A fluência na habilidade oral (speaking) torna-se um dos requisitos primordiais para alavancar sonhos, projetos e demais realizações sociais, pessoais, profissionais e acadêmicas. Quando se conjectura a respeito do ensino de língua inglesa no contexto das escolas públicas, por exemplo, percebe-se que atualmente perpassa grandiosos desafios quanto ao ensino tanto desta língua, especialmente no que tange ao ensino da oralidade desta [3,4]. Conjuntamente é percebido na literatura de Linguística Aplicada [5] grandes avanços no desenvolvimento de tecnologias digitais, as quais têm sido aplicadas de maneiras dissimilares dentro do ensino tanto de línguas adicionais [6, 7] quanto de outros relevantes elementos de emancipação social e tecnológica por via de tais instrumentos simbólicos [8, 9, 10], os quais têm trazido frutíferos resultados, conforme aponta uma vasta literatura acadêmica neste âmbito de pesquisa [11, 12]. Por conta destas recentes e constantes mudanças decorrentes do crescente processo de globalização, o qual afeta não apenas o ensino de línguas adicionais em outros países, como também modifica os axiomas basilares envolvidos tanto no ensino quanto na aprendizagem de línguas no século XXI no contexto brasileiro, o trabalho ora apresentado discorre sobre um projeto elaborado em minha pesquisa de doutorado, a qual fez uso de tecnologias digitais em aulas de inglês dentro do contexto de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Charqueadas. Neste projeto, denominado My city – my world, utilizou-se de maneira substancial tecnologias digitais para o ensino da oralidade em língua inglesa. Por meio de uma perspectiva de ensino colaborativa [13,14], trabalhou-se conjuntamente com a professora e alunos em e fora da sala de aula tópicos concernentes à apresentação do município de Charqueadas para o mundo. Destarte, foi possível elencar resultados otimistas quanto a uma mudança no ensino e na aprendizagem de língua inglesa [15,16], bem como alguns obstáculos enfrentados tanto pelo pesquisador, quanto pela docente e discentes no que tange ao uso de tecnologias digitais em sala de aula [17,18], bem como ao aprimoramento da oralidade em língua inglesa, a qual, segundo inúmeros especialistas, apresenta-se como um dos maiores desafios para alunos e professores no referido idioma [19,20].

Palavras-chave: oralidade, ensino de língua inglesa, tecnologias digitais.

¹ UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Brasil.

² UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A realidade do ensino de inglês no Brasil perpassa desafios que são aparentemente infindáveis tanto em sua gênese quanto em suas soluções. Muitos são os estudos demonstrando as dificuldades que tanto alunos quanto professores enfrentam diariamente no tocante à oralidade [3]. De um lado, percebem-se professores desmotivados para ensinar línguas adicionais (adicionais à primeira língua), com cargas horárias de ensino divididas em três turnos de trabalho, falta de motivação e de incentivos para um ensino de melhor qualidade tanto, ambientes de sala de aula muitas vezes lotados, bem como uma lacuna no incentivo a um ensino de melhor qualidade [4].

Nota-se uma certa resistência de alunos a desenvolver a oralidade em inglês, uma vez que estes se sentem apreensivos para se comunicar oralmente, ou por não conseguirem perceber a complexidade inerente da oralidade em uma língua adicional. Destarte, essas dificuldades ocasionam um subdesenvolvimento na produção oral. As aulas, por sua vez, possuem uma grande possibilidade de se tornarem enfadonhas e sem sentido para o aluno (ou ao sujeito docente). Embora haja positivas iniciativas dentro do contexto brasileiro para a melhoria do ensino e da aprendizagem de língua inglesa dentro do cenário público e privado [3,4], os quais não devem ser em hipótese alguma ignoradas, ainda há inúmeras dificuldades a serem superadas.

Uma das (possíveis) soluções apresentadas na literatura contemporânea de Linguística Aplicada (doravante LA) concerne o uso de tecnologias digitais [5], as quais são potencialmente capazes de auxiliar alunos e professores na aprendizagem da língua inglesa. Resultados positivos, negativos e aparentemente “neutros” têm sido apresentados em diferentes contextos [6,7]. Por conta disso, este trabalho, de maneira estritamente sucinta, apresenta uma pesquisa desenvolvida no contexto de uma escola pública no município de Charqueadas, a qual lidou com o ensino e desenvolvimento da oralidade em língua inglesa por meio de tecnologias digitais em um contexto de ensino da escola pública. A teoria sociocultural (doravante TSC) [13,14] foi utilizada como o escopo de entendimento da aprendizagem colaborativa e do desenvolvimento dos participantes da pesquisa, uma vez que esta associa o desenvolvimento do aprendiz quanto ao seu processo de aprendizagem e não focaliza apenas o resultado final, no produto de uma etapa de ensino. O projeto desenvolvido nesta pesquisa, sob um viés colaborativo, estabeleceu-se com a ajuda da professora e dos próprios alunos. Tanto a professora em sala de aula apresentava-se como docente, e, em outros momentos, colocava-se como aluna, disposta a aprender com os alunos e com o pesquisador dentro e fora do contexto escolar [6,7].

Atrou-se também a esta pesquisa a metodologia da pesquisa-ação [15], a qual trabalha com o equacionamento dos mais diversos problemas, buscando compreender, analisar e (possivelmente) solucionar paradigmas emergenciais dentro de um específico contexto de atuação. Buscou-se não apenas compreender e descrever o que ocorria no ambiente escolar, mas agir sobre ele, a fim de que fosse possível teorizar a prática e fazer a prática da teoria, sob os pressupostos de um ensino crítico e reflexivo [16] e libertador no ensino público [15].

O artigo apresenta sucintamente a primeira seção, englobando a natureza e as dificuldades encontradas por alunos e professores no desenvolvimento da oralidade em uma língua adicional. A segunda seção relata o uso de tecnologias digitais no ensino da língua inglesa, especialmente quanto às suas potencialidades no ensino da oralidade. Logo em seguida apresento a metodologia empregada (contexto de atuação, participantes da pesquisa, ferramentas utilizadas, método de análise de dados), bem como resultados sumários do que foi encontrado até o presente momento (uma vez que a pesquisa doutoral se encontra em sua fase de análises).

2. A ORALIDADE EM UMA LÍNGUA ADICIONAL: UM CAMPO DE GRANDES DESAFIOS

A literatura em LA tem apontado que, embora a oralidade em uma primeira língua pareça ser simples de ocorrer, considerando que a empregamos todos os dias, utilizando milhares de lexemas para nos comunicarmos, não percebemos a complexidade que ela possui até o momento em que precisamos aprender uma língua adicional [3,4]. A título de exemplo, a oralidade envolve o uso de diversas habilidades, como as *interacionais*, *cognitivas*, *sociais*, *linguísticas*, *fisiológicas*, entre outras correlatas [3,4].

Quando dois sujeitos interagem entre si, estes precisam fazer uso de habilidades *interacionais*, envolvendo o manuseamento dos turnos da conversa, respeito e polidez ao ouvir e ao falar com o interlocutor, assim como também saber utilizar sentenças da melhor maneira a fim de se alcançar o resultado esperado [3]. As habilidades *cognitivas* envolvem a estruturação dos lexemas dentro das diferentes sentenças. Não poucas vezes, os estudantes de idiomas possuem dificuldades ao estruturar as sentenças, haja vista que a colocação de palavras ou sintagmas ocorre de maneira diferente do primeiro idioma. Em língua inglesa, por exemplo, muitos são os episódios de dificuldades relatadas na formulação de perguntas, pois estas fazem uso de verbos auxiliares e ordens de palavras dissimilares ao português. Habilidades *sociais* envolvem a compreensão de com quem os diferentes sujeitos estão interagindo, ajustando suas produções linguísticas aos diferentes papéis desempenhados em instâncias dissimilares. Uma conversa realizada com o chefe da empresa se desenvolverá de maneira dissemelhante àquela feita com amigos mais próximos, sendo necessário utilizar os lexemas mais adequados para os mais variados grupos sociais [3,4,5].

Habilidades *linguísticas* envolvem o entendimento sobre uma outra língua adicional, bem como o uso/adaptação de diferentes sentenças e quanto aos estilos/figuras de linguagens usadas nos variados contextos (linguagem formal ou informal, metafórica ou literal), bem como o uso de variados sentidos construídos dentro do sistema linguístico empregado. As habilidades *fisiológicas* possuem estreita relação com as outras previamente citadas, envolvendo a gesticulação apropriada das palavras (a nível fonológico e fonético), bem como a utilização corporal (confirmação de entendimento de uma informação ao movimentar a cabeça, uso de gestos, mímicas), ajudando, grupalmente, na constituição de sentido. Por conta disso, nota-se que a articulação e produção da língua(gem) não ocorre em uma mera produção de sons descontextualizados de sentido. Do contrário, os seres humanos poderiam ser comparados a robôs ou máquinas produtoras de linguagem como as utilizadas em sistemas na área da informática.

Quando alguém se depara com o cenário de ensino ou aprendizagem da oralidade, percebe que as dificuldades enfrentadas por alunos e professores estão, de alguma forma, conectadas a esses aspectos. Por conta disso, conforme aponta a literatura especializada [3,4,5,6], torna-se relevante empregar estratégias de ensino e de aprendizagem que utilizem ferramentas que auxiliem alunos e professores no aprimoramento desta habilidade, reconhecida na sociedade como relevante diante do cenário global em que vivemos [5], o qual é marcado por um estreitamento territorial entre países antes distantes, separados agora por apenas um *clique* de distância [6]. Às tecnologias digitais, segundo tem apontado a literatura em LA, tem sido atribuídos grandes avanços para professores e alunos no ensino de línguas adicionais, bem como no desenvolvimento da oralidade, tópico descrito na próxima seção.

3. TECNOLOGIAS DIGITAIS, TSC E O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Quando tentamos conjecturar nosso mundo sem a existência das tecnologias que nos cercam diariamente, parece quase uma tarefa inexplicável imaginar como seria possível realizarmos as atividades que temos cotidianamente sem a presença de tais aparatos tecnológicos [5]. Indubitavelmente, as tecnologias tem trazido consigo não apenas uma rápida resolução de problemas, como também, tem transformado o próprio funcionamento da sociedade como um todo. A mentalidade das pessoas da segunda década do século XXI encontra-se paradoxalmente diferente em relação àquela do final do século XX, haja vista as grandes transformações ocorridas com os avanços tecnológicos, os quais têm transformado diferentes setores da sociedade. Destarte, o próprio campo da educação e o espaço escolar possuem suas demarcações limítrofes em seu escopo de atuação também modificados por tais aparatos tecnológicos em seu cotidiano.

A literatura em LA tem apresentado diferentes estudos que correlacionam o uso de tecnologias digitais como potenciais ferramentas para a solução, resolução e equacionamento de problemas tanto dentro quanto fora do contexto escolar. Por conta disso, resultados positivos têm sido encontrados [5,18], bem como negativos [7,8], ambos com as mais diversas causas e motivos para a sua (in)eficácia. Entendemos, primariamente, que a tecnologia em si não é capaz de substituir um profissional da educação, nem tampouco desempenhar as atividades que apenas um ser profissionalmente capacitado poderá realizar [19,20]. No entanto, cremos veemente que, se empregadas de maneira crítica e sensivelmente contextualizada, as tecnologias digitais podem trazer ganhos imediatos e longínquos na aprendizagem de língua inglesa, especialmente no tocante ao ensino e aprendizagem da oralidade no idioma, conforme corroboram diferentes estudos demonstrando as variadas possibilidades com o uso de tecnologias no ensino de inglês [6].

Concernente ao desenvolvimento de alunos dentro de uma perspectiva sociocultural [15], esta discorre (de maneira geral) que a aprendizagem ocorre de modo mediado, isto é, ela está permeada por artefatos materiais ou simbólicos. Estes, por sua vez, ajudam o ser humano a chegar a um fim (aprendizagem) específico. Nota-se, portanto, que as tecnologias digitais se apresentam como fortes candidatos a auxiliar professores de idiomas, assim como aprendizes no desenvolvimento linguístico, por meio da assistência mediada da tecnologia. Em nosso contexto de atuação, as tecnologias digitais serviram como artefatos simbólicos, utilizados para conseguir trazer um melhor desenvolvimento linguístico dos alunos, dentro de uma perspectiva colaborativa, em integração com a ajuda da professora em e fora da sala de aula.

Em detrimento de resultados positivos serem apontados na literatura em LA concernente a esses axiomas (*tecnologia digital, oralidade e colaboração*), trazemos a seguir a pesquisa realizada no contexto de nosso município, a fim de visualizar as potencialidades inerentes ao uso contextualizado das tecnologias digitais na escola pública. Na próxima seção, para tanto, apresentaremos o escopo metodológico desta pesquisa.

4. ESCOPO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Fazendo-se uso da metodologia de pesquisa qualitativa [19], com um viés a entender de maneira mais aprofundada e analítica o contexto em que se desenvolveu a pesquisa, optamos por utilizar a Pesquisa-ação. Desta maneira, buscamos não apenas observar o que ocorria dentro do espaço escolar estudado, como também investigar os efeitos da atuação do pesquisador e da professora de língua inglesa da escola, por meio de um projeto construído com a ajuda dos próprios sujeitos do presente estudo. Esta pesquisa realizou-se no município de Charqueadas, localizado a

menos de 100 quilômetros da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, com uma população contendo aproximadamente 40 mil habitantes. É uma cidade extremamente aberta para novas pesquisas, assim como a uma educação de melhor qualidade e em sintonia com as mudanças ocorridas na atual sociedade da informação em que vivemos. É importante salientar que o projeto desenvolvido com os participantes integrantes da pesquisa foi construído em uma visão colaborativa e sociocultural de aprendizagem [19,20], resultando em um projeto que não aconteceu distanciado da figura do pesquisador e nem da do professor. De fato, ao invés de se trazer uma pesquisa *sobre* o participantes docente, realizamos uma pesquisa *com, por meio de e para* o docente em sala de aula, de maneira a não mais colocar a figura do professor como aquele que apenas recebe conteúdos, assuntos e projetos trazidos externamente por pesquisadores, mas, a de um participantes que conjuntamente elabora, trabalha, lapida e executa diferentes ações.

Os outros participantes da pesquisa foram 10 alunos de uma turma de 9º ano, os quais já vinham estudando inglês desde o primeiro ano na mesma escola. Três alunos, porém, já haviam tido uma experiência de 4 anos de estudo em uma escola de inglês em Charqueadas. Todos os participantes colocaram-se à disposição para a realização da pesquisa, com os devidos documentos de autorização assinados e registrados no Conselho de ética e pesquisa da Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O projeto desenvolvido pelos alunos, denominado por estes *My city – my world* (minha cidade, meu mundo), teve como objetivo principal desenvolver a oralidade dos estudantes por meio do uso de tecnologias digitais, em um ensino pautado não apenas no uso de estruturas linguísticas, mas que igualmente refletisse a realidade destes alunos para o mundo. Desta maneira, foi possível que estes não apenas conseguissem fazer uso de novas estruturas frasais, mas também, pudessem falar sobre quem são e o que fazem em seu município, assim como também fazer uso da língua inglesa de maneira mais significativa, além das tradicionais aulas pautadas em gramática e tradução textual. O projeto durou 4 meses, ocorrendo no segundo semestre de 2018, entre agosto e novembro. Os dados gerados foram devidamente analisados, fazendo-se uso de questionários, entrevistas semi-estruturadas e estruturadas com os alunos e a professora, gravação de momentos de interação em sala de aula, tarefas e avaliações realizadas pelos alunos bem como os diários de campo, nos quais pude expressar as visões que tinha sobre o ambiente de pesquisa bem como o contínuo andamento desta.

As perguntas desta pesquisa foram pautadas em uma análise possível do desenvolvimento da oralidade dos alunos em língua inglesa, atrelado ao uso de tecnologias digitais. Por hora, alguns resultados já emergiram da análise dos dados gerados, os quais ainda estão sob o escrutínio do pesquisador. As perguntas de pesquisa que norteiam este estudo são as seguintes:

1. *Como a ajuda mediada pelo uso de tecnologias digitais em um projeto colaborativo pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade?*
2. *Como a produção oral ocorre por meio das tecnologias e mídias digitais?*
3. *Como o participante discente percebe a sua experiência de aprendizado atrelada ao uso de tecnologias e recursos digitais?*
4. *Como o professor compreende o ensino da oralidade por meio do uso de tecnologias digitais?*

Por conta destas perguntas, almejamos compreender como o desenvolvimento da oralidade em língua inglesa ocorre em um contexto de escola pública, via auxílio de tecnologias digitais. Para conseguirmos chegar a resultados pertinentes, dividimos os diferentes episódios em que os participantes da pesquisa interagiam entre si e com o pesquisador e/ou professora, de maneira a enquadrá-los em categorias que levassem os seguintes eixos axiológicos de análise, a saber:

Colaboração, tarefa, tecnologia e oralidade. Destarte, poderíamos triangular os dados produzidos pelos sujeitos participantes, de maneira a melhor acoplá-los às respostas das perguntas de pesquisa.

5. RESULTADOS ENCONTRADOS ATÉ O MOMENTO

Até o presente, muitos são os resultados encontrados, os quais fugiriam do sucinto espaço aqui disponibilizado à apresentação dos dados; estes foram trazidos graças a análises minuciosas de episódios com uso de tecnologias digitais. Podemos afirmar que os resultados têm apresentado indícios positivos ao uso de tecnologias digitais no ensino da oralidade em inglês no contexto público de ensino. Elencamos a seguir algumas respostas preliminares às perguntas apresentadas.

Com relação à primeira pergunta (*Como a ajuda mediada pelo uso de tecnologias digitais em um projeto colaborativo pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade?*), percebe-se que as tecnologias digitais apresentam um vasto campo ainda a ser explorado dentro da sala de aula, haja vista que alunos e a professora relataram, durante muitos momentos, que as diferentes ferramentas digitais utilizadas (websites, plataformas de aprendizagem de idiomas, aplicativos de celular, entre outros) foram indelevelmente importantes para a concretização de atividades desenvolvidas, assim como para os sujeitos da pesquisa se sentirem mais à vontade para realizar a produção oral em língua inglesa. No entanto, é relevante também o dado encontrado de que muitos alunos e a própria professora (por meio de entrevistas e questionários) relataram as dificuldades que tinham em fazer com que as tecnologias digitais permeassem o dia-a-dia deles, uma vez que não estão acostumados com o uso destes aparatos tecnológicos dentro e fora do contexto escolar.

Concernente à segunda pergunta de pesquisa (*Como a produção oral ocorre por meio das tecnologias e mídias digitais?*), percebeu-se que ela ocorreu de maneira colaborativa. Nota-se a grande cooperação que os alunos possuem entre si, ajudando-se mutuamente em diferentes momentos, da mesma maneira que cada estudante apresentou dificuldades, as quais foram tanto solucionadas pela ajuda da professora de inglês bem como por eles próprios. Desta forma, é possível depreender que todos os participantes da pesquisa conseguiram dar suporte, uns aos outros, de maneira participativa e emancipadora, em que o próprio desenvolvimento das sub-habilidades antes mencionadas em relação à oralidade [4,5,6] (habilidades corporais, sociais, interacionais, fisiológicas) foi aprimorado graças à colaboração existente entre os sujeitos da pesquisa.

A respeito da pergunta três (*Como o sujeito discente percebe a sua experiência de aprendizado atrelada ao uso de tecnologias e recursos digitais?*), os alunos relataram a experiência de aprendizagem de idiomas como muito positiva, haja vista que muitos deles não faziam uso das tecnologias empregadas em sala de aula. Embora alguns alunos tivessem dificuldade em relação ao uso de algumas tecnologias, eles também elencaram que estas os auxiliaram no desenvolvimento da oralidade em inglês, por conta de estas darem o suporte para que pesquisassem novas informações, corrigissem sua produção linguística antes de enviá-las, e pudessem encontrar textos orais com maior autenticidade do que os vistos em livros didáticos, os quais foram relatados como surreais por muitos deles.

À pergunta quatro (*Como o professor compreende o ensino da oralidade por meio do uso de tecnologias digitais?*) pode-se ver uma possível resposta a esta em uma entrevista com a professora, a qual afirmou possuir uma grande abertura para o uso de tecnologias digitais para o ensino de sua disciplina. Ela apresentou, contudo, algumas dificuldades ao usar as tecnologias digitais durante o projeto (não conhecimento, por exemplo, de algumas funções de aplicativos e da potencialidade

destes para o ensino da oralidade). No entanto, ela enfatiza a importância de se usar tecnologias digitais tanto no ensino da língua inglesa, quanto em outras disciplinas da escola.

Temos observado até o presente momento muitos resultados benéficos quanto ao uso de tecnologias digitais no ensino da oralidade em língua inglesa no contexto da escola pública. Desta forma, buscamos com este estudo explorar, equacionar, diferenciar e, possivelmente, transformar, na medida do possível, um pouco do cenário frequentemente retratado como negativo dentro do ensino público, no que concerne ao ensino da língua inglesa e no desenvolvimento da oralidade no referido idioma.

6. REFERÊNCIAS

- [1] KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.
- [2] MCKAY, S. **Teaching English as an International Language**. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- [3] MERVE, S. **Why are some students reluctant to use L2 in EFL speaking classes?** An action research at tertiary level. *Social and Behavioral Sciences* v.116, p.2682 – 2686, 2013.
- [4] KOCH, P.; OESTERREICHER, W. **Sprache der Nähe - Sprache der Distanz**. Mündlichkeit und Schriftlichkeit im Spannungsfeld von Sprachtheorie und Sprachgeschichte. Im *Romantisches Jahrbuch*, v.1, n.1, p. 15-43, 1986.
- [5] CELANI, M. A. A. **A relevância da Lingüística Aplicada na Formação de uma Política Educacional Brasileira**. In: FORTKAMP, M.B.M. *Aspectos da Lingüística Aplicada*. Florianópolis: Insular, p. 17-32, 2000.
- [6] CHAPELLE, C. & SAURO, S. (eds.) **The handbook of technology in second language teaching and learning**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2017
- [7] CHEUNG, A. C. K; SLAVIN, R. E. **The effectiveness of educational technology applications for enhancing mathematics achievement in K-12 classrooms: A meta-analysis**. *Educational Research Review*, v. 9 p. 88– 113, 2013.
- [8] PINHO, I. da C. **A tarefa colaborativa em inglês como língua estrangeira no ambiente virtual**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade do Vale do dos Sinos, 2013.
- [9] RIO, M.M.O. **"Teacher, I need to show you a foreigner I have been talking to on my cellphone!"** Unveiling students' understanding about technology use for enhancing the speaking skill in English language. *BELT*, v. 9, p. 433-457, 2018.
- [10] ROSELL-AGUILLAR, F. **Podcasting for language learning through iTunes U: The learner's view**. *Language Learning and Technology* v. 17, n.3, p.74–93, 2013.
- [11] RUBTSOV, V. V. **Cultural-historical scientific school: The issues that L. S. Vygotsky brought up**. *Cultural-Historical Psychology*, 12(3), p.4–14, 2016.

- [12] SALOMÃO, A. C. B. **aprendizagem de línguas:** desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(54.2): p. 388, 2015.
- [13] SILVA, M. S. **Dificuldades no ensino da oralidade em aulas de língua inglesa.** *Revista Fronteira Digital*, Ano II, n. 04, p.92-99, 2011
- [14] BATTISTELLA, T. R. **Um olhar sociocultural sobre o feedback corretivo oral na sala de aula de língua estrangeira.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade do Vale do dos Sinos, 2015.
- [15] BASHIR, M.; AZEEM, M.; DOGAR, H. **Factor effecting Students’ English Speaking Skills.** *British Journal of Arts and Social Sciences.* British Journal Publishing, p.34-58, 2011.
- [16] BATES, A. W. T. **Teaching in a digital age:** guidelines for designing teaching and learning. Vancouver BC: Tony Bates Associates Ltd., 2016.
- [17] BARTELS, N. **Applied linguistics and language teacher education.** New York: Springer, 2005.
- [18] BAX, S. **Normalisation revisited:** The effective use of technology in language education. *International Journal of Computer Assisted Language Learning and Teaching* v.1, n.2, p. 1–15, 2011.
- [19] BURNS, A; JOYCE, H; GOLLIN. **"I see what you mean"**, *Using Spoken Discourse in the Classroom: A Handbook for Teachers*, Sydney: National Center for English Language Teaching and Research, 1996. [20] BURNS, A. & JOYCE, H. *Focus On Speaking.* Sidney National Centre for English Teaching and Research, Macquarie University. Cambridge University Press, 1999.